

A VIDA DO VELHO CHICO

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



A VIDA DO VELHO CHICO

Gonçalo Ferreira da Silva

Há cruzes que pesam menos,
há cruzes que pesam mais
iguais a do velho Chico
do grande Minas Gerais
a cruz que ele carrega
é pesada até demais.

Foi noivo de uma moça
a quem deu seu coração
mas antes que coroasse
aquela santa união
ela o trocou por um homem
preto da cor do carvão.

Foi um golpe tão profundo
que o velho Chico sofreu
que somente por milagre
ele não enlouqueceu
mas toda alegria da vida
o velho Chico perdeu.

Passava noites e noites
acabrunhado, indeciso
dizendo consigo mesmo:
– Senhor Jesus, eu preciso
me retirar deste mundo
pra não perder meu juízo.

Ficava horas na cama
depois que a noite caía
mas não pegava no sono
coitado porque sabia
que naquela mesma hora
ela com outro dormia.

E assim por muito tempo
o velho Chico sofreu
até que um dia soube
por um grande amigo seu
que o negro de sua amada
não sabe como morreu.

O velho Chico que estava
contrariado da vida
depois daquela notícia
pensou que sua querida
sarasse ainda em seu peito
a dolorida ferida.

Do seu passado de amor
só restava o sofrimento
dum noivado que findou
não se dando em casamento
talvez que fosse melhor
cair no esquecimento.

Andando de rua em rua
na mais torturante dor
exposto à chuva e ao sol,
à umidade, ao calor
ele se viu frente a frente
com o seu antigo amor.

A mulher já estava velha,
feia e desfigurada
por dois dilhos do crioulo
falecido acompanhada
oferecendo-se ao Chico
desejando ser amada.

O velho Chico ficou
seu próprio braço apertando
para se certificar
de que não estava sonhando
vendo que estava acordado
foi lentamente falando:

— Você por aqui, querida
o que foi que aconteceu?
Ela disse: — Você sabe
que meu marido morreu
o meu coração sofrido
daqui pra frente é só seu.

Num momento o velho Chico
quis o seu amor negar
porém aquela mulher
tinha o dom de cativar,
o velho Chico entregou-se
às delícias de amar.

Disse para o seu amor:
— Venha para cá, meu bem
pois durante a minha vida
não lhe troquei por ninguém
uma mulher linda assim
eu não troco nem por cem.

Assim ficaram os dois
nos braços do amor unidos
totalmente apaixonados
no amor embevecidos
igualmente como eram
nos distantes tempos idos.

Mas o tempo mostraria
ao velho Chico, coitado
que seu grande sofrimento
tinha apenas começado
e mais doloroso ainda
do que já foi no passado.

Vive e triste e desprezado
como um pobre cão sem dono,
triste, miseravelmente
no mais cruel abandono
cumprindo a sorte madrasta
sofrendo noites de sono.

Para amenizar um pouco
a sua sorte mesquinha
arranjou emprego de
ajudante de cozinha
pra recuperar a calma
que antigamente tinha.

Fura os dedos com os garfos,
bota a mão no queimador,
solta as tampas das panelas,
se queima e grita de dor,
se maldiz, fala sozinho
reclama até do calor.

Quando o velho Chico sente natural necessidade de ir ao banheiro, corre com a maior brevidade porém ao chegar tem feito nas calças mais da metade.

Vive sofrendo ameaças, por todos injuriado, até mesmo pelos filhos da mulher ameaçado e o velho Chico tendo de sofrer resignado.

Quantas vezes velho Chico pensa consigo somente: se pensasse no passado comô pensa no presente não se meteria mais com este tipo de gente.

Os filhos de sua mulher o ameaçam de morte no entanto o velho Chico até que tem dado sorte em ainda não ter feito seu derradeiro transporte.

Pela dramaticidade,
pelo social alcance,
a vida do velho Chico
contada lance por lance
pra quem gosta de emoção
por certo dá um romance.

Dinheiro é algo no mundo
que se ganha, não se faz
porém se milhões tivesse
velho Chico era capaz
de dá-los de mão beijada
por um minuto de paz.

Mas o velho Chico tem
um sofrimento sem par
se a extrema-unição de um beijo
ninguém vier lhe ofertar
ele vai morrer sem paz
que o mundo não pode dar.

A palavra de conforto
de um amigo leal
que procura levantar
do velho Chico a moral
é para ele um conforto
de um valor sem igual.

Para o nosso velho Chico
é difícil ser feliz
em conversa com amigos
ele mesmo às vezes diz:
Se eu nunca tive sorte
pra ser feliz nada fiz.

Pois se tive no passado
um tão estimado amor,
se fui trocado por outro
e se reatei foi por
ignorância, portanto
deixe eu carregar a dor.

Se todos nós possuimos
nossas miseráveis sinas
o velho Chico lembra
aquelas lindas meninas
do seu tempo de infância
no velho Estado de Minas.

Fim

8628



GONÇALO FERREIRA DA SILVA

**O maior clássico da Literatura Popular
da Civilização Contemporânea**